



2 de fevereiro de 2022

**Alice Reisfeld**  
BirdLife SAVE Brasil  
CEPA NGO Focal Point  
Brazil

*Referência: Solicitação de apoio e coordenação para a realização de uma Missão Ramsar de assessoramento no Pantanal*

De nossa maior consideração,

O Pantanal é o maior pântano tropical de água doce do mundo. Com uma superfície estimada de 179.300 km<sup>2</sup>, cobre uma área que abrange três países - Brasil (78%), Bolívia (18%) e Paraguai (4%) - e seis sítios Ramsar: o Pantanal Boliviano (Sítio 1089); o Parque Nacional do Rio Negro (Sítio 729), no Paraguai; e no Brasil, a Reserva Particular do Patrimônio Natural SESC Pantanal (Sítio 1270), a Reserva Particular do Patrimônio Natural Fazenda Rio Negro (Sítio 1864), o Parque Nacional do Pantanal Matogrosense (Sítio 602) e a Estação Ecológica de Taiamã (Sítio 2363).

Parcerias e esforços coordenados são essenciais para enfrentar os incêndios florestais que a cada ano se tornam mais desafiadores no Pantanal. Ações coletivas entre a sociedade civil, os governos e a comunidade podem gerar melhores resultados. A fim de contribuir para a conservação e o uso racional do Pantanal pelo Brasil, Bolívia e Paraguai, pretendemos incentivar o uso dos mecanismos oferecidos pela Convenção de Ramsar.

Neste sentido, o Centro de Diversidade Biológica (o Centro), a Associação Interamericana de Defesa do Ambiente (AIDA) e a Ecologia e Ação (ECOIA), enviamos hoje um comunicado à Secretaria da Convenção informando a situação do Pantanal e solicitando uma Missão Consultiva de Ramsar para os Sítios Ramsar acima mencionados.

A Missão consiste em uma visita in loco de especialistas internacionais que dariam recomendações altamente especializadas ao Brasil, Bolívia e Paraguai, para superar as condições que geram risco para a conservação e uso racional do Pantanal, com o objetivo de desenvolver medidas inovadoras de manejo e proteção.

Esta ação é uma oportunidade para gerenciar o pântano de forma colaborativa, para padronizar a gestão da região e para coordenar as sinergias que estão ocorrendo nos diferentes países. Também é importante destacar a reprodutibilidade desta missão e o conhecimento técnico que ela pode gerar ou reafirmar. Brasil tem a oportunidade de liderar esta ação e criar um precedente internacional na conservação de áreas úmidas transfronteiriças e da natureza.

A biodiversidade e a riqueza ecológica do Pantanal é incalculável. Fornece serviços ecossistêmicos como regulação do fluxo de cheias, regulação climática, controle da fertilidade do solo, controle biológico, manutenção da biodiversidade e é uma fonte de água, alimentos e matérias-primas para a população. Entretanto, nos últimos anos, o Pantanal tem sido severamente atingido por incêndios, seca, expansão da fronteira agrícola para as mãos do agronegócio e da pecuária, e barragens.

O fogo se tornou um problema transfronteiriço que afeta a Bolívia, o Brasil e o Paraguai. Nos últimos 19 anos, um total de 11.000.000 ha foi perdido em incêndios, dos quais 74% foram em território brasileiro, 18% em território paraguaio e 8% no Pantanal boliviano. Em 2020, um ano atingido pela pandemia da COVID-19, incêndios devastaram 4.300.000 ha da região do Pantanal. De fato, estima-se que os incêndios na região do Pantanal brasileiro em 2020 liberaram cerca de 115 milhões de toneladas de dióxido de carbono na atmosfera. A magnitude desse evento é alarmante, excedendo em mais de 20% as emissões de dióxido de carbono geradas na Colômbia durante o mesmo ano.

Em 2021, as chamas voltaram ao Pantanal. Na Bolívia, cerca de 12.000 ha foram queimados. A área queimada no Pantanal brasileiro de janeiro a 15 de dezembro de 2021 corresponde a 1.393.500 ha, o que é maior que a média anual de 2000 a 2019. Além disso, a região ainda não se recuperou e poderá ser atingida ainda mais duramente nos próximos anos.

A seca severa e as altas temperaturas na região tornaram o bioma mais suscetível ao risco de incêndio. Em 2019 e 2020, a área enfrentou sua pior seca em 50 anos, com chuvas bem abaixo do normal, o rio Paraguai em níveis historicamente baixos e temperaturas de julho a novembro de 2019 estavam 4 e 5°C acima do normal. De fato, os modelos climáticos sugerem que o Pantanal poderia se tornar mais quente e seco, com um aumento de temperatura de até 7°C até 2100. Os impactos climáticos do Pantanal não são apenas locais, mas globais, tornando a conservação deste bioma de grande importância em todo o mundo.

Por outro lado, a expansão das fronteiras agrícolas e pecuárias ameaça o Pantanal. A perda de vegetação nativa deve continuar tanto nas terras altas quanto nas terras baixas do Pantanal, sendo a agricultura o principal motor. Os fazendeiros da região intencionalmente ateam fogo para limpar a terra e estimular o crescimento da grama, mas esses incêndios ficam fora de controle. O uso do fogo não é uma prática nova no Pantanal, entretanto, a intensificação das atividades humanas - especialmente aquelas associadas à agricultura e à pecuária - e um clima mais quente, pioram a frequência e a intensidade dos incêndios.

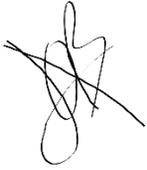
Esses incêndios destruíram a maioria das terras indígenas e instalações de conservação no Pantanal e afetaram mais de 2.000 famílias. Além das perdas econômicas e da insegurança alimentar, os habitantes das comunidades afetadas também enfrentam problemas de saúde, principalmente respiratórios, causados pela poeira e pela fumaça associada ao clima seco da seca. Esse período é responsável por um aumento de cerca de 50% dos casos de doenças respiratórias. Estes dados alarmantes devem ser levados em conta no entendimento de que, nos últimos anos, tem havido cada vez mais apelos para que os direitos humanos tenham um lugar mais proeminente nas estratégias de conservação.

Assim, por meio deste comunicado, solicitamos o apoio do Brasil para a implementação da Missão Consultiva da Convenção de Ramsar acima mencionada. Também permanecemos à disposição para ajudar a fortalecer, através dos mecanismos de Ramsar, a governança das áreas úmidas em questão, reconhecendo os importantes esforços feitos para a restauração implementada pelo Brasil.

Agradecemos a oportunidade de discutir este assunto com a senhora e ficaremos felizes em responder a quaisquer perguntas que possam surgir, enviando um e-mail para [cvelarde@aida-americas.org](mailto:cvelarde@aida-americas.org) e [aolivera@biologicaldiversity.org](mailto:aolivera@biologicaldiversity.org).

Sem mais, aguardamos ansiosamente a sua resposta.

Atenciosamente,



**Alejandro Olivera**  
Senior Scientist and  
Mexico Representative  
Center for Biological Diversity  
Alvaro Obregon 460 2300, La Paz,  
BCS, México.  
[aolivera@biologicaldiversity.org](mailto:aolivera@biologicaldiversity.org)



**Claudia Velarde Ponce de León**  
Abogada del Programa de  
Ecosistemas  
Asociación Interamericana para la  
Defensa del Ambiente  
[cvelarde@aida-amerias.org](mailto:cvelarde@aida-amerias.org)



**Andre Siqueira**  
ECOA - Ecologia e Ação  
[andre@riosvivos.org.br](mailto:andre@riosvivos.org.br)